

POLÍTICAS PÚBLICAS E DIVERSIDADE(S) NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR: VIVÊNCIAS FORMATIVAS, POLÍTICAS AFIRMATIVAS E MODALIDADES DE ENSINO

Marilia Bandeira Porciuncula Pintos¹
Jarbas Parise Moscato²
Marcia Precila Medeiros Motta³
Everton Fêrrer De Oliveira^{4,5}

RESUMO

As ações realizadas a partir da vivência formativa na universidade, seja no curso de licenciatura em Letras ou no espaço do NEABI Mocinha e articulação com Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBID denota que a universidade, na implementação das políticas públicas, torna-se um espaço acolhedor e simbólico de resistência e valorização das identidades populares na diversidade. Rompemos com imagem de ensino tradicional de salas de aula enfileiradas, de caráter fabril e bancário, e propomos conhecer a realidade para atuar. Proporcionar um espaço de diálogo, escuta e valorização das experiências dos contextos e dos educandos. Em síntese os indicadores expressivos dos cenários da atualidade, ou seja, que contém novas informações, experiências culturais e aprendizagens das pessoas e seus cotidianos servem para problematizar as ações como alternativas na transformação de uma realidade ligadas a economia sustentável, solidária e digital.

Palavras-Chave: políticas públicas; diversidades; políticas afirmativas

INTRODUÇÃO

Abordamos os contextos em que as políticas públicas se desenvolvem e de, certa forma, avançam e se aproximam da necessidade de compreender as epistemologias populares

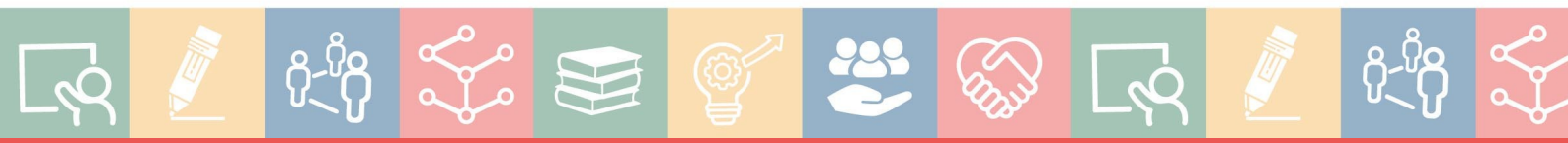
¹ Bolsista iniciação à docência PIBID – CAPES - Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pampa - RS, mariliapintos.aluno@unipampa.edu.br;

² Bolsista Supervisor de Área PIBID – CAPES - Mestre em educação pelo Mestrado Profissional em Educação do Campus Jaguarão Curso de da Universidade Federal do Pampa - RS, parisemoscato@gmail.com;

³ Bolsista Supervisor de Área PIBID – CAPES - Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa – RS, marciamotta.aluno@unipampa.edu.br

⁴ Doutor pelo Curso de Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande- RS;

⁵ Professor orientador: Bolsista Coordenador de Área PIBID – CAPES – Titulação: Doutorado, Campus Jaguarão da UNIPAMPA – RS – evertonoliveira@unipampa.edu.br



como a representação social de uma sociedade distante da rigorosidade dos processos formais escolares mas que no saber feito na experiência resiste às muitas formas de opressão.

Nosso contexto é uma universidade pública de uma região de fronteira “recortada” por elementos sociais, culturais e ambientais que merecem a investidura de nossas ações em pesquisa com a intencionalidade de tornar o acesso e permanência de grupos sociais minoritários aos espaços de formação escolares uma realidade possível. O universo destas pessoas excluídas pode ser desvelado por meio da compreensão da narrativa biográfica e autobiográfica como uma das características necessárias para concretização de políticas públicas educacionais pautadas nas vivências formativas. Também assume contorno especial para estas intencionalidades a perspectiva epistemológica da educação popular ambiental (concepção educacional desenvolvida como mote da tese de doutoramento do coordenador do projeto).

Entre os objetivos que perseguimos destacam-se: a) estimular a criação de coletivos pautados por políticas públicas focalizadas; b) pesquisar a vivência formativa como categoria epistemológica; c) compreender os contextos e sua relação com as políticas públicas de educação, saúde, alimentação e cultura.

O empreendimento está pautado na perspectiva da investigação-ação educacional crítica contemplando compreensão de abordagens socioculturais, respeito às identidades culturais, relações escolares, sociais, econômicas e políticas estabelecidas na realidade concreta.

Nesta Produção fazemos a descrição de uma prática de docência no espaço escolar do ensino médio e a ação de letramento produzida no espaço de um Núcleo de Estudos Afro Brasileiros e Indígenas que abre suas ações em parceria com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e passa a acolher pessoas numa ação denominada “Práticas de Letramento em Educação de Jovens, adultos e Idosos”, nosso PELEJAI.

METODOLOGIA

Até o momento na realização do processo de Pesquisa, contamos com discentes e docentes dos cursos de graduação nos espaços de formação em licenciaturas, Professores e Alunos da educação Básica organizados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da UNIPAMPA (NEABI - Mocinha), coletivos negros, secretaria de educação, projetos de extensão com a comunidade



Surda no compartilhamento de vivências formativas articuladas pelo ensino, pesquisa e extensão.

A partir dos componentes de graduação do curso de Pedagogia e no PIBID Subprojeto Pedagogia temos problematizado o papel das políticas públicas nos espaços da atuação profissional. Isso gera desdobramentos em temas e propostas que emergem nas problemáticas enfrentadas pelos sujeitos da educação básica e superior. A pesquisa da e na prática pedagógica entrelaça aprendizagens da formação escolar básica, formação profissional inicial e continuada.

Pautamos nossas ações pela investigação ação educacional crítica (Carr e Kemmis, 1988). A comunidade científica que desenvolve este tipo de investigação no Brasil permite-se divergir da tradução de países e autores europeus sobre esta abordagem científica. A tradução mais usual da investigação-ação. O autor deste trabalho integrou o movimento de pesquisadores atuantes com esta concepção de ciência educacional crítica nos anos 90 e por experiência e concepção ideológica assume neste texto a definição de investigação-ação educacional articulada a educação dialógica freireana (Freire, 1986).

Para delineamento das ações partimos de três agrupamentos de ações que são seus sustentáculos em políticas e ações afirmativas. Para delineamento metodológico são organizados espaços de rodas de conversa que mapeiam as demandas de ações a serem implementadas. Os planejamentos são direcionados a promoção de diálogos problematizadores da realidade. Na formação de professores o espaço da sala de aula assume-se como um espaço dialético que promove a reflexão de um macrossistema envolvendo a realidade e as políticas públicas que mantém seus sujeitos interligados.

A estrutura do ensino superior e suas políticas de permanência e uso de políticas públicas advindas da modalidade de educação de jovens adultos e idosos (EJAI) como o Exame Nacional de Certificação de Competências da Educação de Jovens e Adultos (ENCCEJA) é um exemplo disso. O ingresso em processos seletivos para universidade pelas cotas raciais identifica outra abordagem de estratificação da realidade no ensino superior que permite problematizar permanente mente o espaço, pois se nossa população local e nacional somam a maioria da população porquê temos poucos negros (pretos e pardos) com acesso ao ensino superior?

Desta forma, articulamos nossas problematizações direcionadas a construção de práticas que permitam ampliar possibilidades de socialização dos conhecimentos gerados na universidade. Como mote desta articulação promovemos pelo NEABI e PIBID um projeto de Práticas Emancipatórias Letramento na Educação de Jovens Adultos e Idosos (PELEJAI).



REFERENCIAL TEÓRICO

Contextos formais e não formais servem como parâmetros no processo auto reflexivo. As ideias transitam pelo campo da política pública educacional, ênfase nas políticas focalizadas das ações afirmativas transversais ao sistema de ensino. Daí o grande desafio de investigar e tornar presentes quais concepções de educação e suas modalidades de ensino (educação de jovens e adultos (EJA), educação especial, educação à distância, educação do campo e educação para as relações étnico raciais) carecem de articulação com as demandas reais enfrentadas pelos sujeitos em seu dia-a-dia..

Pode-se dizer que a imersão na escrita pandêmica aflorou a narrativa (auto)biográfica nos espaços de produção escrita. Certamente serviu como mola propulsora deste projeto de pesquisa. Por isso resulta na necessidade de investimentos e visibilidades das produções acadêmicas entremeadas com os contextos emergentes do Campus Jaguarão.

O estabelecimento de processos investigativos articulado pelo conceito de Educação Popular Ambiental a fim de problematizar campos epistêmicos do saber feito no processo formativo e apresentar a tônica vivência formativa como base reflexiva para o estudo das políticas públicas educacionais e processos de formação inicial e formação continuada amparados pela investigação ação. Segundo Lopes (2000)

A complexidade que caracteriza as questões relativas à diversidade cultural no quadro da educação, as mudanças constantes ligadas a diferentes enquadramentos históricos e ideológicos e os significados ocultos que, com frequência, estão por detrás das práticas olhadas como óbvias e indiscutíveis pelo senso comum levam-na a adoptar essa constante “atitude de vigilância crítica”. Face à diversidade e públicos que frequentam a escola, considera-se que os professores se devem questionar e reflectir sobre três questões essenciais: o “arbitrário cultural” a que constantemente recorrem tanto na imposição de normas, escolha de conteúdos como nas formas de avaliação; o “etnocentrismo”; e a adopção de modalidades de investigação-ação nas suas práticas quotidianas pg. 04).

A crítica aos sistemas de domínio das comunicações em massa (SANTOS, 2020) fortalece o conceito de Educação Popular Ambiental. O trabalho com as camadas populares, bem como a defesa de narrativas (auto)biográficas (SOUZA, 2006) são teorias em contexto! Emergem práticas educativo extensionistas numa concepção crítica de investigação-ação emancipatória (DE OLIVEIRA, 2022).



Por isso, a compreensão das práticas em educação popular ambiental (EPA) no horizonte da educação dialógica freireana (FREIRE 1988), respeitam o saber da experiência feito e entrelaçado na relação com o que fazer educativo e extensionista articulados pela soberania alimentar, sustentabilidade, letramento racial e dignidade como estabelecimento da permanência no sistema escolar público, gratuito e de qualidade (básico e superior).

O estabelecimento de processos investigativos articulado pelo conceito de Educação Popular Ambiental a fim de problematizar campos epistêmicos do saber feito no processo formativo e apresentar a tônica vivência formativa como base reflexiva para o estudo das políticas públicas educacionais e processos de formação inicial e formação continuada.

A crítica aos sistemas de domínio das comunicações em massa (SANTOS, 2020) fortalece o conceito de Educação Popular Ambiental. O trabalho com as camadas populares, bem como a defesa de narrativas (auto)biográficas (SOUZA, 2006) são teorias em contexto! Emergem práticas educativo extensionistas numa concepção crítica de investigação-ação emancipatória (DE OLIVEIRA, 2022).

Por isso, a compreensão das práticas em educação popular ambiental (EPA) no horizonte da educação dialógica freireana (FREIRE 1988), respeitam o saber da experiência feito e entrelaçado na relação com o que fazer educativo e extensionista articulados pela soberania alimentar, sustentabilidade, letramento racial e dignidade como estabelecimento da permanência no sistema escolar público, gratuito e de qualidade (básico e superior).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contextos formais e não formais servem como parâmetros no processo auto reflexivo. As ideias transitam pelo campo da política pública educacional, ênfase nas políticas focalizadas das ações afirmativas transversais ao sistema de ensino. Daí o grande desafio de investigar e tornar presentes quais concepções de educação e suas modalidades de ensino (educação de jovens e adultos (EJA), educação especial, educação à distância, educação do campo e educação para as relações étnico raciais) carecem de articulação com as demandas reais enfrentadas pelos sujeitos em seu dia-a-dia.

Pode-se dizer que a imersão na escrita pandêmica aflorou a narrativa (auto)biográfica nos espaços de produção escrita. Certamente serviu como mola propulsora deste projeto de



pesquisa. Por isso resulta na necessidade de investimentos e visibilidades das produções acadêmicas entremeadas com os contextos emergentes do Campus Jaguarão.

O espaço não formal: A Educação como Prática Cultural

A conformação do que denominamos PELEJAI que significa “Práticas Emancipatórias de Letramento na Educação de Jovens e Adultos e Idosos” emerge de um contexto de ausência de diálogos e investimento do poder público local na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Cientes da importância e demanda de uma grande parcela da população local colocamos a escola Campo Ceni Soares Dias em contato com a possibilidade de assumir o desafio junto ao Núcleo de Estudos Afro Brasileiros e Indígenas - NEABI Mocinha da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Jaguarão e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na instauração de um espaço de acolhimento para as pessoas acima de 15 anos que são excluídas do processo de aprendizagem dos conteúdos escolares necessários a sua formação integral.

Neste momento a proposta conta com mais de quinze pessoas em processo de alfabetização e letramento voltadas para jovens, adultos e idosos, a partir de uma proposta pedagógica que compreende a educação como prática cultural e emancipatória.

A experiência insere-se no contexto da formação inicial de professores por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), nas modalidades Educação Especial e EJA, e visa contribuir com o debate sobre os desafios e as possibilidades de práticas educativas libertadoras no contexto das políticas afirmativas.

Convergências para busca de soluções

O PELEJAI foi criado pelo NEABI – Mocinha na área de Inclusão e Direitos Humanos afim de promover ações no campo das epistemologias populares nas relações étnico raciais na fronteira sul desencadeado pelo projeto de pesquisa que intitula este artigo. Com o advento do PIBID criou-se uma parceria que permitiu com a escola campo e secretaria municipal de educação a integração de aos oito bolsistas do curso de Pedagogia a oportunidade de desenvolver atividades de iniciação à docência em um contexto real, visto que o município de Jaguarão possui apenas uma escola que oferece a modalidade EJA nos anos iniciais do ensino fundamental e com um número de alunos inferior ao de bolsistas.



As ações do PELEJAI são planejadas a partir dos saberes e interesses dos alunos, que trazem consigo vivências, culturas e histórias diversas. O grupo de bolsistas busca desenvolver práticas pedagógicas que valorizem esses saberes, promovendo atividades de leitura, escrita e oralidade vinculadas aos contextos culturais e às experiências de vida dos participantes.

Inspirado na pedagogia freireana, o projeto compreende que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989), e, por isso, propõe uma alfabetização que parte da realidade dos sujeitos. O diálogo é o principal instrumento de aprendizagem, e cada encontro se transforma em uma troca de saberes que desnaturaliza preconceitos e questiona visões monoculturais.

O PELEJAI tem se consolidado como um espaço de resistência e inclusão, onde a educação é entendida como parte essencial da cultura e da cidadania. Ao valorizar o saber popular e o direito à expressão, o projeto promove o fortalecimento das identidades dos educandos e contribui para o reconhecimento de suas histórias e trajetórias.

Além disso, o projeto reafirma o papel da universidade pública como espaço de diálogo entre o saber acadêmico e o saber popular, ampliando o acesso à leitura, à escrita e à fala como direitos culturais fundamentais. Nesse sentido, o PELEJAI vai além da alfabetização, configurando-se como uma prática de emancipação e de governança cultural participativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o momento na realização do processo de Pesquisa, contamos com discentes e docentes dos cursos de graduação nos espaços de formação em licenciaturas, Professores e Alunos da educação Básica organizados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da UNIPAMPA (NEABI - Mocinha), coletivos negros, secretaria de educação, projetos de extensão com a comunidade Surda no compartilhamento de vivências formativas articuladas pelo ensino, pesquisa e extensão.



A partir dos componentes de graduação do curso de Pedagogia e no PIBID Subprojeto Pedagogia temos problematizado o papel das políticas públicas nos espaços da atuação profissional, Isso gera desdobramentos em temas e propostas que emergem nas problemáticas enfrentadas pelos sujeitos da educação básica e superior. A pesquisa da e na prática pedagógica entrelaça aprendizagens da formação escolar básica, formação profissional inicial e continuada

A última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como dialogos com as análises referidas. Para continuidade desta proposta estamos reunindo todas as frentes e grupos de atuação como por exemplo setores e organizações na luta antirracista, associação de famílias pessoas atípicas afim de inaugurar o Observatório de políticas e ações afirmativas no Campus Jaguarão. .

REFERÊNCIAS

CARR, Wilfred e KEMMIS, Sthephen . *Teoría Crítica de La Enseñanza: la investigación-acción en la formación del profesorado*. Traducción de J. A. Bravo – ediciones Matinez Rocca, 1998.

DE OLIVEIRA, Everton Fêrrêr. Vivências formativas, que fazer extensionista em contextos & Educação Popular Ambiental: fundamentos para Educação Ambiental? /TESE DE DOUTORADO, Everton Fêrrêr de Oliveira. – 2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1986.

LOPES, F. Luíza Cortesão (2000). Ser Professor: um ofício em vias de extinção. Reflexões sobre práticas educativas face à diversidade, no limiar do Século XXI. Porto: Afrontamento. **Revista Lusófona de Educação**, v. 7, n. 7, 11 (Disponível em <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/708> - acesso em 10 de março de 2026)



SANTOS, Boaventura de Sousa. A cruel pedagogia do vírus. Edições Almedina S. A, Coimbra, Portugal, 2020.

SOUZA, Elizeu Clementino de. O Conhecimento de Si : Estágio Narrativas de Formação de Professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006.

